

Ministério da Educação

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

REITORIA

SQGRAD • Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação

**ANEXO I
MODELO DO PLANO DE QUALIDADE DO CURSO****1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Curso: Ciências Sociais – Licenciatura

Modalidade: Presencial

Campus: Bacanga – São Luís

Centro: Centro de Ciências Humanas (CCH)

Coordenador(a): Gamaliel da Silva Carreiro

E-mail institucional: cccsl.cch@ufma.br

Interstício (início e término): outubro de 2025 a outubro de 2027

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Ciências Sociais - Licenciatura nasceu tendo como base e referencial curricular o curso de Bacharelado. Este foi criado em 1986 e teve sua primeira turma selecionada pelo vestibular de 1987. Em 1999, o Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMA implantou a Licenciatura em Ciências Sociais, visando habilitar as/os alunas/os que já estavam em formação no bacharelado para atuarem também como professoras/es do Ensino Médio (EM), desde que complementassem a formação cursando algumas disciplinas didáticas e pedagógicas a mais. O modelo de formação adotado na época fora o mesmo vigente em outras partes do país, idealizado por professores da USP ainda na década de 1930 e amplamente conhecido na literatura especializada como modelo 3+1. No caso do curso em questão, tratava-se de um 4+1 onde os alunos cursavam todo o bacharelado e em seguida completavam a formação com disciplinas específicas dos cursos de licenciatura (COSTA, 2016).

Em 2006, o supracitado Curso de Ciências Sociais, historicamente marcado pela tradição do bacharelado, foi reestruturado em: Bacharelado e Modalidade Conjunta (Bacharelado e Licenciatura)¹, objetivando atender a demanda por profissionais licenciados na rede pública. Tal demanda não era nova, pois, desde 1989, a rede estadual de educação do Maranhão já contava com a disciplina de sociologia nos currículos escolares, assegurada

¹ Resolução CONSEPE nº 522/2007

pela constituição estadual².

Entre 2006 e 2010, o curso funcionou, portanto, nestes moldes, sendo o bacharelado obrigatório. Aos discentes que desejassem uma segunda profissão - professor de Sociologia do EM - deveriam optar pela modalidade conjunta, cursando também a licenciatura³.

Algumas alterações na legislação federal ocorreram ao longo da segunda metade da primeira década do século XX e, surgiram novos entendimentos nos Referenciais Curriculares Nacionais sobre os Cursos de Bacharelado e Licenciatura, de modo que, em abril de 2010, iniciou-se a extinção da modalidade conjunta. Os cursos de licenciatura em todo o país foram obrigados a separar as duas modalidades de modo a criar dois cursos distintos: Bacharelado e Licenciatura. As Ciências Sociais na UFMA foram profundamente impactadas e obrigadas a seguir essa legislação.

A partir da nova legislação em vigor, o Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMA idealiza o curso específico de Licenciatura em Ciências Sociais, o que teve, no nosso entender, efeitos positivos importantes e tem contribuído com o esforço nacional e estadual de fortalecimento da formação de profissionais que atuam no Ensino Médio, incluindo os professores de sociologia.

Abaixo apresentamos alguns indicadores que permitem situar o curso de Ciências Sociais (CS) - Licenciatura da UFMA no presente momento.

A) INGRESSO:

O ingresso no curso de CS-Licenciatura é anual, ocorrendo no segundo semestre. Desde a última reformulação que permitiu a criação de um curso distinto de CS – Licenciatura, são oferecidas quarenta (40) vagas anuais. Cerca de 90% a 100% dessas 40 vagas são preenchidas. Assim, as turmas de primeiro semestre iniciam com média de 38 a 40 alunos.

B) EVASÃO

Atualmente o curso possui 137 alunos ativos. Os dados extraídos do SIGAA indicam que temos alunos que entraram ainda em 2011 até alunos que entraram em 2025. Eles estão distribuídos assim:

Ano de entrada	Nº de Alunos ativos em 2025
2011	3
2012	1
2013	1
2014	3
2015	8
2016	6
2017	4

² Em 2006, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emite um parecer favorável à introdução de Sociologia e Filosofia no EM. O parecer número 38/2006, do CNE determinava o tratamento disciplinar e obrigatório para a sociologia em escolas com currículo estruturado por disciplinas. É óbvio que, a partir desse parecer as duas disciplinas ganharam maior legitimação nos currículos do EM do país.

³ Ambas as modalidades eram oferecidas nos turnos vespertino e noturno, sendo este último turno uma inovação do PPP de 2006, que visava ampliar a oferta de vagas nas Ciências Sociais e torná-las acessíveis também para um público impossibilitado de estudar no período diurno

2018	6
2019	14
2020	7
2021	8
2022	11
2023	18
2024	16
2025	31

Tomaremos como referência o interstício 2022 a 2025, período que permite avaliar a taxa de evasão, uma vez que não foi possível aos alunos concluírem o curso dentro dos prazos regimentais (8 períodos/4 anos). Os dados abaixo indicam que a taxa de evasão se mantém acima de 50% a partir do segundo ano do curso.

Ano	Número de ingressantes	Situação atual (2025)	Taxa de evasão
2022	24 alunos	11 alunos ativos	54,0 %
2023	41 alunos (1 mobilidade)	18 alunos ativos	56,0 %
2024	36 alunos	16 alunos ativos	55,0%
2025	37 alunos	31 alunos ativos	16,0%

Independente do que esteja acontecendo em outras licenciaturas da UFMA, esse dado é preocupante e indica que, após o contato com a proposta do curso e após terem cursado os primeiros períodos, mais de 50% dos alunos abandonam a Licenciatura em Ciências Sociais. As razões para o abandono são desconhecidas, embora possa-se lançar algumas hipóteses. Não obstante, somente uma investigação mais detalhada poderia indicar as causas dessa elevada taxa de evasão.

C) ALUNOS EM SITUAÇÃO DE CANCELAMENTO

Quanto aos alunos que por diversas razões encontram-se situação de cancelamento temporário de matrícula, o levantamento realizado aponta para o número de 64 discentes. Os dados buscados no SIGAA mostram que temos alunos com 0% de carga horária integralizada até alunos com 50%, 60% 70% e 80% de carga horária já concluída. A tabela abaixo pormenoriza esses dados.

Nº de alunos	% curso concluído
15	0%
21	Até 10%
14	De 10 % a 20%
6	De 21% a 50%
1 aluno (2012)	53%
1 aluno (2019)	54%
1 aluno (2019)	71%
1 aluno (2016)	77%
1 aluno (2019)	80%

Em fevereiro de 2026 haviam 6 alunos em situação de formandos.

Ano de entrada do aluno	2011	2015	2017	2018	2019
Nº alunos formandos	1	1	1	2	1

Existem ainda 31 alunos em plano de estudos, sendo os mais antigos aqueles que entraram em 2015 e os mais recentes, alunos que entraram em 2023, conforme o quadro abaixo.

	Ano 2015	2016	2017	2018	2019	2010	2021	2022	2023
Nº de alunos em plano de estudos	05	02	03	12	02	01	01	02	03

D) CONCLUSÃO

A revisão da literatura sobre sucesso e evasão indicam que o curso de Ciências Sociais – Licenciatura não difere de outras licenciaturas da UFMA e do Brasil em que as taxas de evasão estão perto de 60%. Nos cursos que funcionam nos turnos diurnos, abaixo de 50% e naqueles que funcionam no turno noturno, acima de 50% (MEC/INEP- SENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2024; BIERHALZ; BRUNO, 2025). No caso específico, nós atendemos majoritariamente um público mais velho se comparado aos alunos do curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Outra característica das/os discentes da Licenciatura é, em sua maioria, que trabalham durante o dia inteiro e só podem cursar o ensino superior no período noturno. Esse perfil de estudante, como alertado por alguns pesquisadores (SILVA FILHO, et al., 2020, SANTANA, 2020; RAMOS, 2020) cria um fenômeno nacional sociologicamente significativo e de difícil solução: a elevada taxa de abandono dos cursos. Isso faz com que o curso, embora tenha uma significativa procura - conseguindo preencher a quase totalidade das 40 vagas anuais - tenha poucos formandos a cada semestre. Nos últimos dois semestres (2025-1 e 2025-2), conseguimos formar 18 alunos, o que representa menos de 50% do total dos que entraram.

D) QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Quanto a qualificação docente, o quadro de professores que atende o curso é composto por professores doutores que dividem as atividades de ensino na graduação com atividades em diversos programas de pós-graduação da UFMA e pesquisas acadêmicas, além de atividades burocráticas e de extensão.

E) AÇÕES DESENVOLVIDAS EM ENSINO

A base de funcionamento do curso de CS - Licenciatura são as atividades docentes realizadas em sala de aula. O curso funciona no Centro de Ciências Humanas (CCH) e possui como vizinho apenas o curso de Licenciatura em História que mudará de turno a partir de 2027. assim, o prédio do CCH encontra-se esvaziado no turno noturno. Importa destacar que muitas programações e atividades pedagógicas que têm o potencial de fortalecer a formação desses alunos - a exemplo de trabalho de campo, visitas guiadas, realização de etnografias, dentre outras didáticas de ensino - que poderiam ocorrer extra-classe, não são viáveis no turno noturno.

O quadro se agrava quando inserimos na análise o perfil dos estudantes (trabalhadores dos turnos matutino e vespertino), elemento que impede a realização de programações em outros horários. Além disso, eventos como encontros, congressos,

seminários, simpósios, etc que ocorrem na UFMA como um todo e no CCH em particular, raramente acontecem à noite ou se estendem até esse horário. Esse fato também milita contra o aprimoramento da formação dos alunos que são impedidos de participar de tais atividades para adensar sua formação. É fundamental, portanto, desenvolver estratégias que possam alterar essa situação.

F) AÇÕES DESENVOLVIDAS EM PESQUISA

O conjunto de professores do extinto Departamento de Sociologia e Antropologia (DESOC), que atende aos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais e que foram distribuídos com o chamado “Processo de modernização da UFMA” na atual gestão, está, em sua maioria, comprometido com a pesquisa acadêmica. Isso é comprovado quando se analisa os PIDs desses docentes, bem como os projetos tramitados ou em trâmite nas instâncias desta Universidade. O grande desafio que enfrentamos é encontrar uma forma de integrar os alunos da licenciatura às equipes de pesquisa. Como atrair esses alunos se eles, em sua maioria, trabalham durante o dia?

G) AÇÕES DESENVOLVIDAS EM EXTENSÃO

A extensão constitui um desafio ao curso. No extinto DESOC, o desenvolvimento de atividades de extensão como parte das obrigações institucionais nunca foi parte constitutiva dos investimentos de muitos docentes. A maioria já está comprometida com atividades de ensino (graduação e pós-graduação, PET, PIBIC, PIBID), pesquisa (orientando alunos de PIBIC, e alunos envolvidos na pesquisa) e atividades burocráticas densas como a elaboração dos mais diversos tipos de relatórios (semestrais e anuais) exigidos por órgãos de fomento como MEC, CAPES, CNPQ, FAPEMA. Somam-se a isso, a participação em comissões de seletivos (mestrado, doutorado), bancas de defesa, concursos e seletivos. Inclui-se também suas participações em órgãos consultivos e deliberativos (CAD, colegiados de curso de graduação e de pós-graduação, NDE, Conselho de Centro, CONSAD, CONSEP, CONSUN). Outros ainda são colaboradores da UFMA nos processos de interiorização (PARFOR e cursos EAD, por exemplo) dentre outras funções. Essas atividades essenciais ao funcionamento da UFMA consome todas as horas nos PIDs não restando tempo nem forças aos docentes para se dedicar a extensão.

H) DESAFIOS E POTENCIALIDADES IDENTIFICADOS

Esta coordenação assumiu a direção dos cursos (Bacharelado e Licenciatura) em abril de 2024 e, desde então, tem trabalhado juntamente com o NDE e o Colegiado do Curso na resolução de problemas emergenciais. Ao longo de 2024 e 2025, trabalhamos na reformulação do PPC do Curso de Bacharelado e conseguimos concluir. Projeta-se para 2026 priorizar os esforços e avançar com a reformulação do PPC de Licenciatura, já há muito atrasado.

Assim, os desafios são muitos, sendo necessário estabelecer prioridades. Abaixo apresentamos alguns desafios definidos como parte dessa prioridade.

1) REFORMULAÇÃO DO PPC:

Um dos grandes desafios que se impõe na atualidade é a reformulação do PPC do curso de CS-Licenciatura que se encontra atrasada. Os trabalhos foram iniciados em novembro de 2025 e já avançaram bastante. Nesta reformulação, dois elementos se destacam com pontos nodais, a saber: a curricularização da extensão e a adequação do estágio

curricular às normas vigentes em um curso que funciona no turno noturno, com um perfil de estudantes que trabalham o dia inteiro.

A nova legislação que regula as licenciaturas no Brasil ampliou o número de horas mínimas desses cursos (3.200 horas), bem acima das 2.800 horas do curso atual. Ela obriga a curricularização da extensão e exige que o estágio curricular ocorra ao longo de todo o curso e não somente nos períodos finais. O desafio que se coloca é como construir um PPC que atenda a toda essa legislação e, ao mesmo tempo, ofereça uma formação sólida em ensino, pesquisa, extensão e domínio de práticas didáticas e pedagógica; além disso, é preciso que o curso ocorra dentro de um prazo razoável para sua conclusão, evitando aumentos ainda maiores das taxas de evasão ou baixa na procura.

2) RETENÇÃO NO CURSO:

As taxas de retenção e evasão, bem como o número de alunos formados a cada semestre, efetivamente nos incomodam. Vistas em perspectivas comparativas, não são as piores. Cursos como os de Física, Matemática e Filosofia possuem taxas nacionais de evasão que variam de 65% a 78%.

Como alertado, a entrada no curso ocorre uma única vez a cada ano, com 40 vagas disponibilizadas. A colação de grau, por sua vez, acontece duas vezes por ano. Como já foi indicado acima, nos últimos dois semestres (2025-1 e 2025-2) conseguimos formar 18 alunos. Isso ainda é menos de 50% do total dos que entraram. Esse dado precisa ser melhorado.

3) RESGATE

Os dados sobre alunos em situação de cancelamento temporário (64), formandos (6) e alunos em plano de estudos (31) nos motivam a trabalhar para aumentar essa taxa de alunos graduados a cada semestre. A coordenação vem realizando uma busca ativa, contatando os alunos nessas situações (cancelado, em plano de estudo e formandos) para que concluam o curso e temos conseguido alguns resultados importantes. Os professores dos dois cursos têm apoiado a campanha e se colocado à disposição para assumirem algumas orientações desses alunos de modo que possam se formar.

4) EVASÃO

O combate à evasão talvez seja o maior problema a ser enfrentado pelo curso, sobretudo porque desconhecemos as razões profundas desse fenômeno. Como dito, é necessária uma investigação mais acurada para determinar as causas e combatê-las – caso tenham relações com aspectos institucionais do curso ou da Universidade. Não obstante, a coordenação, acompanhada do NDE e do Colegiado do Curso, deve se debruçar sobre o tema, de modo a compreender suas causas e buscar meios de minimizar a incidência do fenômeno.

2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Abaixo, estabelecemos alguns objetivos estratégicos que pretendemos alcançar dentro deste ciclo de 2 anos.

1) Conclusão do PPC

A prioridade é avançar o trabalho com o NDE e Colegiado para concluirmos a reformulação do PPC do curso que se encontra desatualizado e em desconformidade com a

legislação vigente em diversos aspectos. As questões que serão objeto de nosso esforço - e que acreditamos que constituir os pontos nodais a serem resolvidos - são:

- a) Curricularização da extensão;
- b) Estágio segundo novas resoluções em vigor;
- c) Repensar o momento de trabalhar o TCC.

A coordenação tem dialogado com setores da PROEN e buscado informações de como outros cursos de licenciatura estão enfrentando essa situação, quais estratégias utilizaram dentro dos limites da legislação federal e quais resultados estão alcançando. Esse diálogo é fundamental para municiar NDE e Colegiado no sentido de definir as melhores estratégias.

2) Parceria com outras licenciaturas:

Ao longo dos próximos meses, buscaremos estabelecer algumas parcerias com outros cursos, em especial com os de Licenciatura em História e em Estudos Africanos, que também funcionam no turno noturno para criarmos programações especiais capazes de mobilizar a comunidade discente em projetos comuns. Assim, buscaremos construir agendas como palestras, oficinas e diálogos para aproximar os cursos e dinamizar as atividades. Essas parcerias podem ser uma estratégia importante para dar vitalidade à vida acadêmica do curso e implantar novas estratégias que, juntamente com as atividades em sala de aula, fortaleçam a formação e mantenham os alunos envolvidos.

3) Combate a Evasão e Retenção:

Embora os dados indiquem que a evasão constitui um problema estrutural nas licenciaturas no Brasil, buscaremos compreender melhor esse fenômeno no curso de Ciências Sociais e encontrar formas de combatê-lo.

Além disso, daremos continuidade ao trabalho de resgate dos alunos em situação de trancamento temporário, em planos de estudos e dos formandos, oferecendo suporte da coordenação para que retornem aos estudos e concluam o curso. Por outro, aqueles que efetivamente não estiverem dispostos a continuar o curso serão desligados em definitivo - especialmente alunos com menos de 40% da carga horária concluída e que constam como cancelados no SIGAA. Como parte dessas atividades, buscaremos também trabalhar mais intensamente com os alunos em planos de estudo, no sentido ajudá-los a concluir a graduação dentro dos limites previstos em seus cronogramas de trabalho.

3. METAS E INDICADORES

1. Conclusão do PPC:

Mantido o ritmo de reuniões do NDE, acreditamos que até o final de 2026 (10 meses) o novo PPC estará pronto e em condições de tramitar nas instâncias da UFMA. Isso permitirá que a turma de 2027 possa iniciar o curso tendo como parâmetro um novo Projeto Pedagógico, em conformidade com a legislação e mais adequado ao novo contexto da educação básica brasileira.

2. Eventos e parceria com outras licenciaturas:

Pretende-se, em seis meses, construir juntamente com o NDE, o Colegiado de Curso e o Centro Acadêmico um calendário de atividades extraclasse, incluindo palestras, cursos, oficinas e pequenos eventos que envolvam os discentes e docentes do curso. Esse debate já foi iniciado no final do segundo semestre de 2025, mas ainda se encontra de forma embrionária. O que se deseja fazer ao longo do primeiro semestre de 2026 e avançar com esse debate de modo a institucionalizar um calendário para que os eventos ocorram.

Após o planejamento no primeiro semestre, poderemos implantar, a partir do segundo semestre de 2026, os ciclos de palestras, oficinas e outras atividades. Ainda no primeiro semestre, buscaremos nos reunir, inicialmente, com as coordenações dos cursos de História e Estudos Africanos em busca de parcerias para atividades conjuntas. Não obstante, o potencial de encontrarmos pontos de diálogos com outras licenciaturas da UFMA é enorme. Nos próximos 12 meses estaremos empenhados na busca por essas parcerias. Entre os dias

01 e 04 de setembro, ocorrerá a IV Jornada Internacional de Ciências Sociais, que conta com parceria com o Fórum Maranhense de Sociologia, formado por professores de Sociologia no Ensino Médio, e serão realizadas 3 Messas Redondas, 1 oficina, 1 minicurso e 1 Grupo de Trabalho voltados para debate sobre a licenciatura e a Sociologia no Ensino Médio.

3. Combate a Retenção

Acreditamos que a reformulação do PPC do curso, possa ser um primeiro passo para colaborar com a diminuição das elevadas taxas de retenção. Importa asseverar que um número significativo de alunos não possui problemas sérios de retenção em disciplinas, mas não consegue concluir sua formação dentro dos prazos normais em razão de dificuldades na elaboração do TCC. Assim, diferentemente de outros cursos, em que há elevadas taxas de reprovação nas disciplinas, uma questão nodal do curso de CS-Licenciatura é a construção de um TCC. Essa questão será levada ao NDE e ao Colegiado em busca de soluções legais a serem institucionalizadas no novo PPC.

Enquanto não se resolve a questão do TCC na esfera do PPC, continuaremos realizando o trabalho de busca ativa dos alunos, oferecendo as condições institucionais para essa conclusão.

JUSTIFICATIVA SOBRE METAS E INDICADORES

Há uma orientação impositiva dos idealizadores desse relatório para que estejam presentes, nesse documento, prazos mensuráveis para a resolução de cada meta proposta. Embora em alguns casos isso seja possível, outras questões que se busca atacar envolvem um conjunto de variáveis, intercorrências e fatores que extrapolam o controle da Coordenação do Curso, do NDE e do Colegiado. Esse é o caso, por exemplo das retenções e da evasão. Se o problema fosse monocausal, poderíamos pensar em soluções traduzidas em números; todavia, a retenção e a evasão são fenômenos que envolvem uma miríade de outras variáveis, muitas delas, externas ao controle da coordenação ou mesmo da universidade.

Alunos podem ter escolhido a Licenciatura em Ciências Sociais, por não terem alcançado pontuação suficiente em outros cursos; podem não ter se identificado com a área ao longo dos primeiros semestres; ou podem ter enfrentado problemas familiares diversos (perda de emprego, problemas de saúde, necessidade de retornar ao interior do estado, problemas familiares etc.). O inverso também ocorre: proposta de emprego que impede a continuidade dos estudos. Além disso, há dificuldades por parte de muitos na prática de leitura acadêmica ou o esgotamento físico de frequentar as aulas após um dia longo de trabalho. Assim, as variáveis são muitas e indicam que os números que aparecem no SIGAA sobre retenção, evasão, planos de estudos precisam ser mais bem compreendidos. Seja na dimensão macrosociológica (estrutural), seja na dimensão micro, pois cada evasão ou retenção tem sua própria história.

Uma variável importante é que o público da Licenciatura em Ciências Sociais é majoritariamente composto por pessoas com mais idade, que trabalham durante o dia e estudam à noite, pertencentes aos extratos sociais mais baixos (classes C e D) e sujeitos a condições de vulnerabilidade social. Por essa razão, indicar um número – como reduzir em 15% a taxa de evasão e 20% a de retenção – soa vazio porque não está ancorado na realidade. O que se pretende é continuar a busca ativa, iniciada em 2024, tratando cada caso em sua singularidade.

Não obstante, para que este relatório atenda ao modelo imposto pela Pró-reitora e siga o trâmite nas instâncias superiores, ávidas por números, gráficos e tabelas, apresentamos, a seguir, um quadro com previsões baseadas nas tendências observadas e no potencial dos possíveis efeitos dos objetivos estratégicos que se busca implantar nos próximos meses. Mesmo assim, tratam-se de números especulativos, uma vez que não temos como mensurar o efeito de cada ação.

QUADRO COM AS SÍNTESES DAS METAS E INDICADORES

Objetivos	Indicador	Meta parcial (1 ano)	Meta final (2 anos)	Fonte de dados
Conclusão do PPC	Reformulação do PPC atrasada	Conclusão da reformulação	Início da avaliação da implementação do PPC pelo NDE	Coordenação do Cuso de CS-Licenciatura
Agenda de eventos e parcerias com outros cursos	Não se aplica	Ter uma agenda consolidada e institucionalizadas no calendário acadêmico do curso de eventos e parcerias	Avaliação da ação estratégica pelo NDE e decisão sobre continuidade ou não.	Coordenação e NDE
Combate a Evasão e Retenção	Taxas de evasão e Retenção anual	Redução de 07% da Evasão e 10% da retenção	Redução de 10% da evasão e 15% da retenção	SIGAA

4 PLANOS DE AÇÃO

1) Conclusão do PPC:

- **Objetivo:** Concluir o PPC do Curso de Ciências Sociais- Licenciatura
- **Ação:** Reuniões quinzenais, respeitando os limites das atividades e demais compromissos institucionais dos membros do NDE.
- **Meta associada:** Enfrentar alguns problemas nodais anteriormente indicados
- **Responsável:** Coordenação do curso, NDE e Colegiado
- **Cronograma:** Previsão para conclusão do PPC em novembro de 2026. Implementação do PPC na turma de 2027 (segundo semestre)
- **Resultado esperado:** Busca-se com essa reformulação, alinhar o curso às novas legislações vigentes, curricularizar a extensão, resolver o problema do estágio curricular dentro dos limites legais, enfrentar a retenção dos alunos em fase de TCC.

2) Eventos e parceria com outras licenciaturas:

- **Objetivo:** Promover maior integração entre alunos de diversos períodos; promover parcerias frutíferas entre o curso de CS-Licenciatura e outros cursos qdo turno noturno (mas não exclusivamente);
- **Ação:** Iniciar diálogos com outras coordenações sobre a possibilidade de criação de parcerias estratégicas para fortalecer os cursos.
- **Meta:** Criar uma dinâmica de funcionamento do curso que seja atraente aos alunos e, ao mesmo tempo, desenvolver estratégias de ensino que vão além das aulas expositivas.
- **Responsável:** Coordenação, professores voluntários e discentes
- **Cronograma:** Definir o calendário de programação até o final do primeiro semestre de 2026.
- **Resultado esperado:** Fortalecer o funcionamento do curso e torná-lo mais atrativo, sem perder o foco de uma formação teórica sólida; diminuir a evasão e aumentar o interesse e o comprometimento discente.

3) Combate a Retenção

- **Objetivo:** Combater a retenção e, por conseguinte aumentar a taxa de graduados anualmente.
- **Ação:** Continuar o trabalho de busca ativa de alunos em situação de cancelamento temporário; intensificar o diálogo com alunos em plano de estudos para estimulá-los a cumprir os prazos; incentivar os formandos quanto

a necessidade de conclusão do curso.

- **Meta associada:** Promover uma depuração do números de alunos nas três condições (formandos, cancelamento temporário e em plano de estudos). Isso inclui desligar alunos do curso que efetivamente não têm interesse em continuar e trabalhar intensamente com aqueles que querem concluir o curso
- **Responsável:** Coordenação do curso
- **Resultado esperado:** Espera-se zerar, até final de 2026, a taxa dos que hoje estão em situação de formandos, promovendo a sua colação de grau e diminuir consideravelmente, a lista dos cancelados temporariamente.

4) Combate a Evasão:

Como ponderado, o combate à evasão é um problema mais complexo que necessita de maior reflexão do NDE e Colegiado para compreender suas causas e propor soluções reais e viáveis. Não obstante, o curso vem desenvolvendo, desde 2024, a estratégia do Programa de Tutoria entre Pares, em que alunos veteranos orientam e auxiliam calouros no processo de integração. Buscaremos manter essa estratégia ao longo deste interstício até que tenhamos uma visão mais ampliada do fenômeno.

QUADRO COM AS SÍNTESES DO PLANO DE AÇÕES

Objetivo Relacionado	Ação (descrição)	Responsável	Cronograma (mês/ano)	Resultado Esperado
Reduzir a evasão	Implementar o Programa de Tutoria entre Pares (veteranos orientando calouros).	Coordenação do Curso e Centro Acadêmico	03/2026 – 12/2026	Integração do calouro e redução de abandono.
Reduzir retenção	Antecipar o início da construção do TCC;	Coordenação / Colegiado	08/2026 – 12/2027	Redução progressiva da retenção
Eventos e parcerias com outros cursos	Implementar um calendário de eventos e parcerias com outros cursos	Coordenação e Colegiado	08/2026 – 12/2027	Criar uma agenda positiva com eventos, oficinas, etc visando maior integração discente e dinamismo no curso
Conclusão da reformulação do PPC	Reuniões quinzenais com o NDE para discussão do documento final	NDE/Colegiado	Previsão de conclusão 12/2026	Alinhamento do curso às legislações vigentes

5. GESTÃO DE RISCO

1) Conclusão do PPC:

- **Risco identificado:** O não avanço dos debates no NDE quanto à busca de estratégias para solucionar questões estruturais do PCC de difícil resolução em licenciaturas noturnas, com destaque para a adequação do estágio e as formas de implementação da curricularização da extensão.
- **Probabilidade:** Risco médio
- **Impacto:** Alto
- **Estratégia de mitigação:** Buscaremos orientações juntos aos setores da UFMA que auxiliam os cursos da instituição, a exemplo da DIPEC, além de

realizar pesquisas sobre como outras licenciaturas enfrentaram esses problemas

- **Plano de contingência:** É fundamental que se encontrem soluções viáveis para a resolução desses problemas. Embora trabalhem com prazos reais para concluir a reformulação do PPC, estes prazos podem ser alterados e estendidos, de modo que se possa concluir a reformulação do documento e implementar um novo PPC que seja viável, dentro dos limites legais das resoluções do MEC e que possa ser cumprido pelos alunos.
- **Responsável:** NDE

- 2) Eventos e parceria com outras licenciaturas:

- **Risco identificado:** Existe um risco real de o projeto não ser implementado ou ser implementado apenas parcialmente, o que depende do aceite de outras coordenações para construir essa parceria.
- **Probabilidade:** Média: em grande medida porque esse tipo de programação conjunta implica reservar tempo dentro das grades curriculares ao longo do semestre e suspender aulas para que as programações sejam realizadas. Pode haver resistência tanto de outras coordenações quanto de professores, incluindo os do curso.
- **Impacto:** Alto
- **Estratégia de mitigação:** Estreitar a relação e construir parcerias com outros cursos para desenvolvermos uma agenda comum de programações capaz de enriquecer a formação discente. Caso se constate resistências ou falta de interesse por parte das demais coordenações, redirecionaremos o projeto para desenvolvimento de programações internas do próprio curso.
- **Plano de contingência:** Não havendo a possibilidade de construir parcerias com outras licenciaturas para a realização de eventos, buscaremos outros atores que possam colaborar no projeto. O diálogo com o Colegiado e os alunos permitirá encontrar esses parceiros.
- **Responsável:** Coordenação, Colegiado e alunos do curso.

3) Combate a Retenção

- **Risco identificado:** Tanto a retenção e a evasão, quanto o desenvolvimento do plano de estudos ou a conclusão do curso implicam o comprometimento dos alunos, e não somente da coordenação. Assim, o aluno precisa manifestar interesse; sobre esse aspecto, a margem de ação institucional é limitada.
- **Probabilidade:** Média.
- **Impacto:** Médio
- **Estratégia de mitigação:** A coordenação continuará seu trabalho de busca ativa ao longo de toda a gestão, colocando-se a disposição dos alunos, convidando-os para reuniões e explicando as possibilidades existentes no âmbito da legalidade institucional para a conclusão do curso, além das penalidades previstas e dos prejuízos pessoais que o abandono pode causar.
- **Plano de contingência:** Monitoramento constante e manutenção da busca ativa.
- **Responsável:** Coordenação

QUADRO COM AS SÍNTESES DA GESTÃO DE RISCO

	Risco identificado	Probabilidade	Impacto	Estratégia de mitigação	Plano de contingência	Responsável
Conclusão do PPC:	Não encontrar estratégias para solucionar questões estruturais do PCC que são de difícil resolução em licenciaturas que funcionam no turno noturno	baixa	alto	buscar orientações juntos aos setores da UFMA que auxiliam os cursos a exemplo da DIPEC.	Alterar os prazos de conclusão da reformulação do PPC para amadurecimento de estratégias viáveis de implementação do curso dentro dos limites legais das resoluções do MEC e que possa ser cumprido pelos alunos.	NDE
Eventos e parceiros com outras licenciaturas:	Não ser implementado ou ser implementado parcialmente em razão da não adesão de outros cursos	média	alto	construir parcerias com outros cursos para desenvolvermos uma agenda comum de programações que seja capaz de enriquecer a formação discente	buscar outros atores que possam colaborar no projeto	Coordenação, Colegiado e alunos do curso
Combate a Retenção	Envolve o comprometimento dos alunos	médio	médio	A coordenação continuará o trabalho de busca ativa, se colocando a disposição para a resolução dos problemas	Monitoramento constante	Coordenação
Combate a Evasão	Conhecimento das causas reais do fenômeno	alto	alto	Iniciar investigação sobre as causas do fenômeno.	Continuar o programa de tutoria entre pares	Coordenação e Discentes

6. INTEGRAÇÃO E ALINHAMENTO INSTITUCIONAL

Atualmente o conjunto de professores que estão distribuídos entre os cursos de Bacharelado e Licenciatura possuem grupos de estudos e pesquisas que acolhem indiscriminadamente os alunos dos dois cursos. O quadro abaixo explicita os grupos institucionalizados e seus coordenadores.

	Nome do Grupo	Líderes
01	Grupo de Estudos de Hegemonia e Lutas na América Latina- GEHLAL	Dra. Joana Aparecida Coutinho
02	Grupo de Estudos de Política, Lutas Sociais e Ideologias- GEPOLIS	Dra. Ilse Gomes Silva
03	Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura Política, Estado e Mudança de Valores – GESPol	Dra. Isis de Oliveira Matos Bastos
04	Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho e Sociedade- GPTS	Dr. Marcelo Domingos Sampaio Carneiro; Dr. Paulo Fernandes Keller
05	Grupo de Estudos em Democracias, Estados e Territorialidades na América Latina – GAL	Dr. Guillermo Johnson
06	Grupo de Estudos Rurais e Urbanos- GERUR	Dra. Maristela De Paula Andrade; Dr. Benedito Souza Filho
07	Grupo de Estudos: desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente – GEDMMA	Dr. Horácio Antunes Sant’ana Júnior; Dr. Elio De Jesus Pantoja Alves; Dra. Madian De Jesus Frazão Pereira; Dra. Cíndia Brustolin
08	Grupo de Pesquisa das Formas Sociais	Dr. José Odival Alcântara Júnior

09	Grupo de pesquisa Religião e Cultura Popular - GP Mina	Dra. Marilande Martins Abreu
10	Grupo de pesquisa sobre produção do conhecimento econômico e formação dos economistas: Estado, quantificação e dominação dos números	Dr. Antonio Paulino de Sousa; Dr. José Benevides Queiroz; Dr. Juarez Lopes de Carvalho Filho
11	Grupo de Pesquisa, Educação Popular e Política- Núcleo Práxis	Dra. Joana Aparecida Coutinho
12	Grupo de Pesquisas em Sociologia dos Mercados e Sistemas Agroalimentares – MESA	Dr. Abel Perinazzo Cassol
13	Grupos de Estudos e Pesquisas de Ontologia do Pensamento Social - GEPOPS:	Dr. John Kennedy Ferreira
14	Laboratório de Estudos sobre Elites Políticas e Culturais- LEEPOC	Dr. Igor Gastal Grill E Dra. Eliana Tavares Dos Reis
15	Laboratório de Estudos Vivências, Identidades, Antropologias e Subjetividades – VIDAS	Dra. Camila Alves Machado Sampaio
16	Laboratório de Estudos Vulnerabilidades e Processos de Subjetivação – VULNERA	Dr. Arinaldo Martins de Sousa
17	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB	Dr. Carlos Benedito Rodrigues Da Silva
18	Núcleo de Estudos sobre Poder e Política – NEPP	Dra. Arleth Santos Borges
19	Núcleo de Extensão e Pesquisa com Populações e Comunidades Rurais, Negras Quilombolas e Indígenas (NuRuNI)	Dr. István Van Deursenvarga
20	Núcleo de Pesquisa em Etnologia e Imagem	Dr. Adalberto Luiz Rizzo De Oliveira

A presença de alunas/os nos grupos de pesquisa e o fortalecimento teórico-acadêmico em termos de desenvolvimento de pesquisas têm resultado na inserção de muitas/os discentes nos Programas de Pós-Graduação da UFMA – com destaque para o PPGCSoc, mas também para o PPGS de Imperatriz e PPGCult. Esse investimento realizado pelo conjunto de professores ao longo dos últimos 30 anos, encontra-se em consonância com as políticas de Pós-graduação e Pesquisa que consta no PDI 2022-2026 da UFMA.

Afora esses grupos, o curso já teve experiências frutíferas com PIBID em que alunos puderam desenvolver uma série de trabalhos ligados ao ensino. Importa, ainda mencionar, a participação de alunos da licenciatura no PET. Estas ações encontram-se hoje, coordenadas pela Diretoria de Ações Especiais (DAESP) da UFMA e constam também no PDI 2022-2026. Espera-se maior investimento e apoio nos próximos meses e anos da Universidade para o fortalecimento desses Programas.

A integração entre Ensino, pesquisa e pós-graduação é uma realidade nos cursos de bacharelado e licenciatura, com participação de professores em editais nacionais e estaduais juntos a agências de fomento por bolsas; mesmo quando não há bolsas, alunas/os são convidadas/os a participar dos grupos e dos debates.

Não obstante, militam contra o desenvolvimento de práticas de extensão por parte dos professores a elevada carga de trabalho das/os docentes, já indicada anteriormente neste relatório. Quando são confrontados, as/os docentes optam por desenvolver projetos de pesquisa em detrimento da extensão.

Há espaço para melhoria? é claro que há. Todavia isso não pode implicar mais carga de trabalho para as/os professoras/es, muitos já esfalfadas/os. É necessário que a UFMA crie condições adequadas de trabalho, reconheça a existência de sobre-trabalho e transferências ou criação de funções administrativas, a exemplo deste PQC - antes sob responsabilidades de técnicos- administrativos - para os professoras/es e coordenadoras/es. Deve-se reconhecer que o aumento da burocracia na universidade tem impacto direto no aumento das demandas para coordenadoras/es e professoras/es de um modo geral. Esse

relatório (**PLANO DE QUALIDADE DO CURSO**) é apenas um exemplo disso.

Há, portanto, um processo claro de aumento das demandas e do trabalho docente. Isso inclui, como já mencionado, atividades de ensino (na graduação e pós-graduação, PET, PIBIC, PIBID), pesquisas (orientação de alunos de PIBIC, e voluntários) e atividades burocráticas (elaboração de relatórios, semestrais e anuais exigidos por MEC, CAPES, CNPQ, FAPEMA). Inclui-se também, a participação em comissões de seletivos de mestrado e doutorado, bancas de defesa, concursos e seletivos de professores substitutos. Soma-se a isso, a participação em comissões como CAD, órgãos consultivos e deliberativos como Colegiados de Cursos (de graduação e Pós-graduação), NDE e membros de conselhos (Conselho de Centro, CONSAD, CONSEPE, CONSUN, dentre outras funções).

Sem que essa carga de trabalho seja revista pela administração superior, não há como o curso de Ciências Sociais-Licenciatura se dedicar, por exemplo, a consolidação de atividades de extensão. Exigir mais e mais trabalho do corpo docente e das coordenações é naturalizar processos de precarização, desconsiderando questões fundamentais como o adoecimento dessas/es trabalhadoras/es provocado por tal demanda da administração superior. Isso inclui aumento do stress, Síndrome de Burnout, dentre outras enfermidades. As 40h semanais de dedicação que professoras/es e coordenadoras/es precisam disponibilizar a esta instituição são uma ficção, uma vez que, a maioria de nós trabalham substancialmente mais. É necessário, portanto, que a administração superior compreenda melhor essas condições das/os docentes desta Universidade e se solidarize, ao invés de impor ainda mais trabalho. É fundamental criar estratégias de avanço institucional levando em consideração os limites das possibilidades de trabalho definido em lei, evitando sobrecarregar os trabalhadores com exigências incessantes.

7. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação deve abranger diferentes dimensões (discente, docente e técnicos), da experiência e atuação acadêmica, e um balanço do interstício deve ser incluído neste tópico do PQC. Os formulários eletrônicos para cada dimensão serão disponibilizados pela SQGRAD, com perguntas obrigatórias, e a sugestão de inclusão de questões que sejam pertinentes às particularidades de cada curso.

8. LIÇÕES APRENDIDAS E CONTINUIDADE

Ao longo dos últimos 23 meses ocupando a Coordenação dos Cursos de Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado) houve importantes aprendizados que merecem menção neste relatório.

Uma lição fundamental diz respeito à gestão das atividades administrativas no interior da coordenação; isso envolve respeitar prazos e ficar atento aos processos comunicativos entre os diversos setores da universidade. Cabe, contudo uma crítica: há um excesso de comunicação e de informações que circulam nas redes sociais, a exemplo dos grupos de WhatsApp de que as/os coordenadoras/es fazem parte. Assim, em meio a centenas de mensagens particulares e questionamentos para solução de problemas específicos, circulam também mensagens de interesse geral - muitas extremamente importantes para os cursos, mas que se perdem no fluxo constante de informações.

Um segundo elemento relevante de aprendizado foi a capacidade de dominar e

utilizar os sistemas computacionais da UFMA, como o SIGAA, SIGRH, SIPAC e SEI. Gerenciar diariamente as demandas vindas por esses sistemas é fundamental para gestores.

Uma terceira lição que podemos mencionar é que, independentemente de quantos meses ou anos se vai ficar à frente de uma coordenação, sempre vão surgir questões novas e situações inusitadas que demandam resolução. Isso implica um domínio de dados, da legislação interna da UFMA e do conhecimento da dinâmica de trâmite dos processos, o que gera um peso significativo para os recém-chegados ao cargo. Nesse sentido, buscar orientações junto a colegas que já foram coordenadores ou junto à direção do CCH foi fundamental para resolver os casos.

Uma última questão a ser pontuada neste relatório diz respeito à necessidade de estar próximo das/os alunas/os: a coordenação precisa ser um lugar de acolhida dos discentes. Um espaço de escuta das demandas, de orientação e de resolução dos problemas. A/O discente não pode ter medo de ir à coordenação, nem receio de levar suas questões em busca de soluções. Embora não se possa garantir que tenhamos tornado este espaço plenamente acolhedor, temos buscado essa maior proximidade.

Enquanto estivermos na coordenação, buscaremos aprimorar esse contato com discentes. Igualmente, pretendemos aprimorar o monitoramento das redes de comunicação de modo a responder a contento às demandas.

Para o próximo ciclo, espera-se que o NDE já tenha concluído a discussão e a proposição do PPC e que este esteja sendo implementado. Isso permitirá a essa instância realizar outras atividades de auxílio no enfrentamento dos problemas do curso.

9. FLUXO DE APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Após elaboração e aprovação pelo Colegiado do Curso, este PQC deverá seguir o fluxo institucional previsto na Resolução nº 3.912/2025:

1. **Envio à Comissão de Qualidade Setorial (CQS) do Centro para análise e parecer;**
2. **Encaminhamento ao Conselho do Centro Acadêmico para deliberação e homologação;**
3. **Envio à Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação (SQGRAD) para registro e compilação;**
4. **Submissão à Comissão de Qualidade Institucional (CQI) para deliberação e aprovação final.**

Av. Dos Portugueses, 1966 • Bacanga • São Luís • MA
CEP 65.000-000